

PICHAÇÃO, LINGUAGEM DISTÓPICA? (APOIO UNIP)

Aluno: Crispim Carmo dos Anjos

Orientadora: Profa. Ana Lúcia Machado da Silva

Curso: Letras

Campus: Chácara Santo Antônio

A comunicação faz parte da natureza humana e desde os tempos mais remotos o homem já manifestava a vontade de se expressar por meio de desenhos ou símbolos. Após o surgimento da escrita, passou a registrar acontecimentos, histórias, lendas por meio dela. O fato é que, ao longo de vários anos, diversos tipos de linguagens surgiram como a visual, a da programação, no entanto, a que enfatizamos neste trabalho foi a linguagem verbal pelo viés da escrita, mais especificamente, analisando a pichação à luz da linguagem e quais são os posicionamentos ideológicos do grupo de pichadores e até que ponto tais posicionamentos tornam a pichação uma linguagem distópica. Com base na obra “Admirável Comunicação Nova”, de Carolina Dantas Figueiredo, *sites* da internet e análise de “pichos” em muros e folhas de sulfite (denominadas pelos pichadores como “folhinhas”), este trabalho teve o intuito de contribuir para os estudos da linguagem, expandindo-se, assim, para análise da ideologia, uma vez que a identidade do sujeito se faz por meio desta. Tendo em vista o número expressivo de pichações na cidade de São Paulo e o número de adeptos desta prática, despertou-se o interesse em entender como se dá o processo de comunicação entre os integrantes desses grupos, bem como sua relação social, conceitos ideológicos e seus reflexos na sociedade. Chegou-se à conclusão de que o que leva muitos menores e até mesmo pichadores, que já estão na maioria, à prática da pichação são diferentes fatores, que fazem com que o sujeito construa o seu *locus* de enunciação com base em ideais divergentes daqueles que a sociedade julga corretos. Esses fatores são diversos; vão de condição social e econômica, faixa etária, base familiar, descontentamento com a realidade em que vivem, até busca por adrenalina. Fica explícita a necessidade de um

trabalho de ordem social e econômica, que explore os fatores citados acima, dirigido para esse público, mais especificamente nas regiões menos favorecidas, nas quais é grande a falta de instituições estaduais e municipais que fomentem o acesso ao conhecimento acadêmico, à cultura, ao lazer e ao esporte, dando mais opção de preenchimento à vida desses sujeitos.